



TEXTOS SOBRE ESQUIZOFRENIA

- Os perigos da Auto-referência
- Embotamento Afetivo: uma ausência de sentimento
- O Autismo como um sintoma ...

Autor: Antonio Brito de Souza Junior
Direitos autorais cedidos à
Fênix Associação Pró Saúde Mental

Fênix Associação Pró Saúde Mental

www.fenix.org.br

2009

Os perigos da auto-referência

A “auto-referência” é um sintoma comum na esquizofrenia, que consiste em se sentir perseguido, pensar que as pessoas estão falando de você, a todo o momento e em todos os lugares! E não apenas de forma direta, mas principalmente através de veículos de comunicação (rádio, tv) e de pessoas que estão próximas e que parecem estar indiretamente se referindo a você, por meio de palavras, gestos, escritos ou qualquer forma.

Isso é muito comum para o esquizofrênico, especialmente se estiver em crise e pode abalar sua autoconfiança, gerando ansiedade, tensão e insegurança. Portanto, se você achar que alguém está citando o seu nome numa roda de amigos, ou fizer gestos que pareçam ofensivos, procure manter a calma...

As pessoas vivem a vida delas, tem as suas dificuldades e problemas e se não houver causas, não falarão ou julgarão você!

Da mesma forma pessoas desconhecidas não falarão de você devido à sua aparência, se não houver motivo lógico para isso!

Finalizando: é importante tentar discernir se existe alguma maldade em atos de terceiros ou se poderia ser uma falsa interpretação dos fatos. Pense duas, três vezes, quantas vezes forem necessárias, antes de abordar alguém para tirar satisfações a respeito de suas desconfianças, a fim de evitar brigas ou confusões desnecessárias.

Embotamento afetivo: uma ausência de sentimento

(não é uma ausência de sentimento, o sentimento continua existindo, só há uma mudança na maneira de expressá-lo)

O embotamento afetivo pode ser um sintoma nítido e perceptível após o surto psicótico. É possível notar que, após passados ou amenizados os delírios e alucinações próprias do transtorno, o portador tenha uma perda na sua capacidade de expressar emoções e sentimentos.

Isso se manifesta das mais diversas formas. O portador, por exemplo, não é capaz de falar ao telefone. Em qualquer festa, quando toda a família e amigos estão reunidos, ele não expressa alegria ou felicidade; prefere ficar no canto da sala, olhando os outros conversando. Assim, como em outros exemplos, esse retraimento pode evidenciar traços de personalidade (uma pessoa que já era mais retraída antes do surto), porém pode também mostrar que há “embotamento afetivo”, um dos sintomas “negativos” da esquizofrenia. Outros são: perda da capacidade de tomar iniciativas, apatia, dificuldade na interação com outras pessoas, por exemplo.

Embotamento afetivo significa aqui algo que está guardado, oculto. O afeto não deixou de existir, apenas está escondido. Assim, há possibilidade de adaptação do portador e de quem convive com ele, no sentido de ambos saberem que apenas houve uma mudança na maneira de expressar o afeto e os sentimentos.

Para o tratamento desse sintoma, além dos remédios, recomendam-se linhas terapêuticas que estimulem o paciente a falar mais e expor suas emoções e sentimentos mais profundos. A psiquiatria ainda discute se há medicamentos melhores dos que os já existentes para tratar esse tipo de sintoma. Alguns médicos dizem que medicações de uma geração mais atual tem mais eficácia que outras, mas isso depende de cada caso.

Como sempre, temos que prestar atenção para ver se o sintoma está prejudicando muito a vida do portador. É comum que exista o embotamento afetivo, porém muitas vezes o portador consegue conviver bem com as pessoas e consigo mesmo apesar disso.

Talvez um portador que sempre foi fechado e introvertido continue assim após o surto ou isso até se intensifique. Porém, cabe sempre indagar até que ponto essa introversão causa algum tipo de prejuízo para o portador de transtorno mental e até que ponto o mesmo pensa que seria necessário intervir para modificá-la.

O Autismo como um sintoma dos portadores de esquizofrenia

A característica principal de um autista é a ausência de contato e apreensão da realidade exterior. No portador de esquizofrenia, o autismo ocorre como um sintoma paralelo : a pessoa se volta para si mesma, o que a exclui da realidade e do contato social.

Para o esquizofrênico é muito difícil viver a realidade. As dificuldades de aceitação da doença, além do isolamento social leva o portador a um mundo próprio fantasioso, “desligado” do mundo exterior que o rodeia. Notícias importantes veiculadas pelos meios de comunicação podem não atrair os esquizofrênicos, porém essa rejeição pelo que ocorre no mundo ou até dentro de casa, como os problemas familiares, por exemplo, o leva a viver em um mundo próprio. A realidade torna-se muito difícil e às vezes ele se defende disto indo para este mundo só dele.

Trata-se de um sintoma de uma doença grave, a esquizofrenia. É mais que uma ilusão. Na verdade, é a falta de condições do esquizofrênico de lidar com essa realidade, pós-surto psicótico. Por vezes o portador interrompeu relacionamentos, estudo e trabalho e encarar esses fatos torna-se muito penoso.

O portador deve se esforçar para tolerar a realidade, mesmo que seja difícil e espinhosa. Porém essa tolerância não se consegue sozinho. É necessário tomar o remédio corretamente, fazer psicoterapia ou outras terapias, além de frequentar os grupos de auto-ajuda. Assim, o mais importante é querer viver lucidamente, dentro da realidade e enfrentá-la, aceitando as suas conseqüências, como a rejeição e o preconceito.